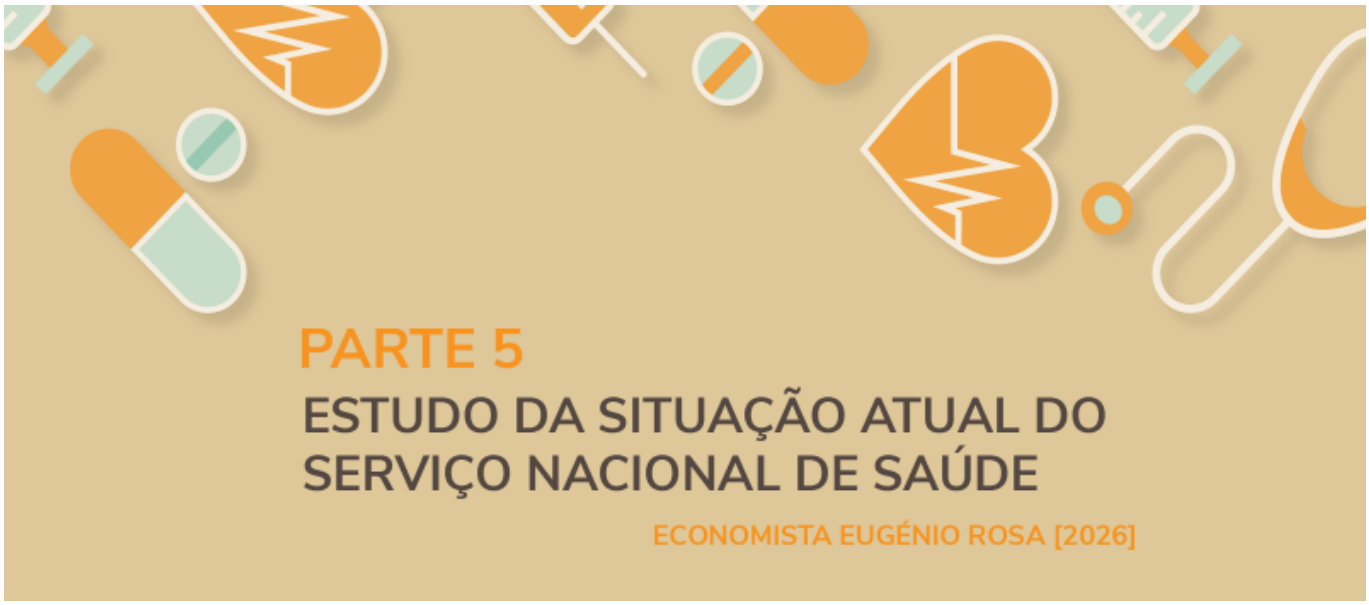
# A explosão do negócio privado lucrativo da saúde em Portugal à custa do SNS – Parte 5

14 Julho, 2026




A parte 5 debruça-se sobre a promiscuidade entre o Público e o Privado e demonstra-se como isso está a destruir o Serviço Nacional de Saúde. Fica ainda demonstrado como está a diminuir o número de anos de vida saudável dos portugueses.

**A promiscuidade público-privada está a destruir o SNS**

***As baixas remunerações pagas no SNS "empurra" muitos médicos e enfermeiros a trabalhar em hospitais privados o que permite aos grandes grupos privados da saúde a não investirem nos seus próprios quadros de pessoal e em contratar os profissionais de saúde com vínculos definitivos.***

***Ou seja, os grupos privados lucram milhões com um número reduzido de médicos e enfermeiros.***

***Reafirmamos, os privados vivem à custa dos médicos e enfermeiros do SNS a quem pagam uma comissão por ato médico ou à hora e com os quais não têm encargos sociais.***

***É trabalho qualificado vendido à peça com o qual os profissionais, parece, conviver muito bem***.

***Em 2023***

- ***Total de médicos** = 25 016 (100%). No setor público = 23 567 (94,2%). No setor privado = 1152 (4,2%). Nas parcerias público-privadas = 297 (1,2%)*

- ***Total de médicos especialistas** = 17 007 (100%). No setor público = 15 772 (92,4%). No setor privado = 1 068 (6,3%). Nas parcerias público-privadas = 217 (1,3%).*

- ***Total de ENFERMEIROS = 49 759 (100%). No setor Público = 43 498 (87,4%). No setor Privado = 5 829 (11,7%). Nas parcerias público-privadas = 432 (0,9%).***

- ***Total de ENFERMEIROS ESPECIALISTAS = 10 835 (100%). No setor Público = 43 498 (91,3%). No setor privado = 865 (8%). Nas parcerias público-privadas = 74 (0,7%)***

**O duplo emprego (ou triplo) causa a desorganização e a baixa produtividade no SNS**

***As baixas remunerações e a ausência de carreiras dignas com progressões previsíveis está a "empurrar" os médicos especialistas nos hospitais privados, em simultâneo, causando uma profunda desorganização e concorrendo para a baixa produtividade no SNS.***

***Em muitas especialidades os hospitais dos grandes grupos privados de saúde nem um medico especialista têm no seu quadro permanente.***

- ***Vivem e funcionam à custa exclusivamente dos especialistas do SNS, ou seja, trabalho altamente qualificado, mas barato e eis a fórmula para os grupos privados de saúde obterem os seus elevados lucros e garantir a expansão do negócio.***

*Em 2023, os médicos, por especialidade, no setor público e privado (fonte: INE, inquérito aos hospitais, dados provisórios):*

- *Anatomia patológica – Total = 190. Público = 174. Privado = 14*
- *Anestesiologia – Total = 1 405. Público = 1 300. Privado = 81*
- *Angiologia e cirurgia vascular – Total =140. Público =136. Privado = 4*
- *Cardiologia – Total = 569. Público = 550. Privado = 14*
- *Cardiologia Pediátrica – Total = 57. Público = 55. Privado = 2*
- *Cirurgia Cardiotorácica – Total = 98. Público = 95. Privado = 3*
- *Cirurgia geral – Total = 1 173. Público = 1 105. Privado = 50*
- *Cirurgia Maxilofacial – Total = 49. Público = 49. Privado = 0*
- *Cirurgia Pediátrica – Total = 80. Público = 79. Privado = 1*
- *Cirurgia Plástica e Reconstrutiva – Total = 128. Público = 120. Privado = 8*
- *Dermatologia – Total = 163. Público = 161. Privado = 0*
- *Doenças infeciosas – Total = 185. Público = 181. Privado= 0*
- *Endocrinologia – Total = 186. Público = 178. Privado= 8*
- *Estomatologia – Total = 150. Público = 147. Privado= 3*
- *Gastrente – Total = 364. Público = 348. Privado= 13*
- *Genética Médica – Total = 41. Público = 41. Privado= 0*
- *Ginecologia – Total = 867. Público = 803. Privado= 47*
- *Hematologia Clínica – Total = 192. Público = 186. Privado = 6*
- *Imuno – Total = 144. Público = 131. Privado = 13*
- *Imuno-hemoterapia – Total = 198. Público = 196. Privado = 1*
- *Medicina Dentária – Total = 37. Público = 25. Privado = 12*
- *Medicina do trabalho – Total = 47. Público = 45. Privado = 1*

- *Medicina Física e Reabilitação – Total = 369. Público = 311. Privado= 55*
- *Medicina Geral e Familiar – Total = 202. Público = 80. Privado = 120*
- *Medicina Interna – Total = 2409. Público = 2179. Privado = 200*
- *Medicina Nuclear – Total = 53. Público = 46. Privado = 7*
- *Nefrologia – Total = 327. Público = 325. Privado = 2*
- *Neurocirurgia – Total = 155. Público = 152. Privado = 3*
- *Neurologia – Total = 423. Público = 397. Privado = 21*
- *Neuro-radiologia – Total = 142. Público = 141. Privado = 1*
- *Oftalmologia – Total = 507. Público = 487. Privado = 13*
- *Oncologia Médica – Total = 316. Público = 287. Privado = 26*
- *Ortopedia – Total = 727. Público = 657. Privado = 56*
- *Otorrino – Total = 349. Público = 339. Privado = 4*
- *Patologia Clínica – Total = 378. Público = 378. Privado = 0*
- *Pediatria – Total = 1 480. Público = 1 320. Privado = 127*
- *Pneumologia – Total = 477. Público = 460. Privado = 12*
- *Psiquiatria – Total = 710. Público = 621. Privado = 81*
- *Pedopsiquiatria – Total = 151. Público = 147. Privado = 4*
- *Radio – Total = 438. Público = 414. Privado = 16*
- *Radioterapia – Total = 87. Público = 85. Privado = 2*
- *Reumatologia – Total = 158. Público = 133. Privado = 25*
- *Urologia – Total = 237. Público = 226. Privado = 6*
- *Outras especialidades – Total = 449. Público = 432. Privado = 6*
- *Médicos não especialistas – Total = 35. Público = 2. Privado = 31*
- *Médicos em internato – Total = 7 974. Público = 7 843. Privado = 53*

**Os hospitais privados só conseguem funcionar com o recurso a médicos do SNS**

***A estes médicos, pagos à "peça" com honorários de exploração (trabalho qualificado à peça) é o que permite que, com apenas 4,6% dos médicos com contrato nos hospitais privados, conseguem fazer 37,6% das consultas hospitalares (43,65% da especialidade) e 28% das cirurgias (26,5% da especialidade) obtendo elevados lucros (fonte: INE)***.

***Em 2024 – Consultas médicas nos hospitais no âmbito das especialidades cirúrgicas.***

- ***Angiologia e Cirurgia Vascular –*** *Total = 292 969. No Público = 145 481 (49,7%). No Privado=147 488 (50,3%)*
- ***Cirurgia Cardiotorácica –*** *Total = 52 108. No Público = 40 963 (78,6%). No Privado=11 145 (21,4%)*
- ***Cirurgia Geral –*** *Total = 1 144 768. No Público = 870 513 (76%). No Privado=260 058 (22,7%)*
- ***Cirurgia Maxilofacial –*** *Total = 52 759. No Público = 37 796 (71,6%). No Privado=14 963 (28,4%)*
- ***Cirurgia Pediátrica*** *– Total = 98 690. No Público = 78 006 (79%). No Privado=20 684 (21%)*

- ***Cirurgia Plástica e Rec. e Estética –*** *Total = 242 449. No Público = 148 195 (61,1%). No Privado=94 254 (38,9%)*
- ***Estomatologia –*** *Total = 223 889. No Público = 198 299 (88,6%). No Privado=25 590 (11,4%)*
- ***Ginecologia/Obstétricia*** *– Total = 1 641 613. No Público = 890 049 (54,2%). No Privado=731 158 (44,5%)*
- ***Neurocirurgia*** *– Total = 304 595. No Público = 168 784 (55,4%). No Privado=135 811 (44,6%)*
- ***Oftalmologia*** *– Total = 1 978 792. No Público = 1 149 421 (58,1%). No Privado=808 087 (40,8%)*
- ***Otorrinolaringologia –*** *Total = 1 203 210. Público = 532 846 (44,3%). Privado=661 185 (55%)*
- ***Urologia*** *– Total = 783 239. No Público = 416 226 (53, 1%). No Privado=356 262 (45,5%)*

- ***Outras –*** *Total =35 770. Público = 17 279 (48,3%). Público = 18 491 (51,7%)*

***Total = 23 904 391. No público = 14 699 736 (61,5%). Privado = 8 991 034 (37,6%)***

***Total Especialidade = 10 173 018. No público = 5 638 360 (55,4%). No privado = 4 434 805 (43,6%)***

***Em 2024 – Cirurgias (exceto pequenas cirurgias)***

- ***Angiologia e Cirurgia Vascular –*** *Total = 44 508. No Público = 30 156 (67,8%). No Privado=147 488 (32,2%)*
- ***Cirurgia Cardiotorácica –*** *Total = 10 873. Público = 8 868 (81,6%). Privado=2 005 (18,4%)*
- ***Cirurgia Geral –*** *Total = 200 935. No Público = 156 494 (77,9. No Privado=1 945 (21,1%)*
- ***Cirurgia Maxilofacial –*** *Total = 9 160. No Público = 7 870 (85,9%). No Privado=1 290 (14,1%)*
- ***Cirurgia Pediátrica –*** *Total = 19 108. Público = 15 942 (83,4%). Privado= 3 166 (16,6%)*
- ***Cirurgia Plástica e Rec. e Estética –*** *Total = 54 158. No Público = 34 516 (63,7%). No Privado=19 642 (36,3%)*
- ***Estomatologia –*** *Total = 17 302. Público = 16 532 (95,5%). No Privado=770 (4,5%)*
- ***Ginecologia/Obstétricia*** *– Total = 97 359. Público = 74 700 (76,7%). No Privado=20 549 (21,1%)*
- ***Neurocirurgia*** *– Total = 31 946. Público = 17 219 (53,9%). Privado=14 727 (46,1%)*
- ***Oftalmologia*** *– Total = 369 631. Público = 288 229 (78%). Privado=75 341 (20,4%)*
- ***Otorrinolaringologia –*** *Total = 1 203 210. Público = 532 846 (44,3%). Privado=661 185 (55%)*
- ***Urologia*** *– Total = 75 119. Público = 47 558 (63,3%). Privado=1 424 (34,8%)*
- ***Outras –*** *Total =55 238. Público = 50 095 (90,7%). Público = 4 819 (8,7%)*

***Total = 1 445 399. Público = 1 024 809 (70,9%). Privado = 404 207 (28%)***

***Total Especialidade = 1 256 682. Público = 907 390 (72,2%). Privado = 16 683 (26,5%)***

***Os 4 maiores grupos privados de saúde em Portugal – CUF, Luz, Lusíadas e Trofa – controlam mais de 70% do negócio privado de saúde, já detêm 67 hospitais. E, para crescer ainda mais apoderam-se de clínicas e mesmo de outros grupos mais pequenos (como aconteceu com o Grupo Hospitais Privados do Algarve cujo controlo foi adquirido pela CUF*)**

**E, continuam a investir mais em novos hospitais contando com a destruição do SNS para garantir mercado e com a entrega de hospitais públicos à gestão privada (*a atual ministra da saúde já prometeu 5 hospitais públicos, e é previsível que a comissão coordenada pelo Dr. Adalberto Campos Fernandes venha a defender tal solução para o SNS)*.**

***Grupo CUF –*** *Açores, Arrifana de Sousa (Penafiel), Cascais, Coimbra, Descobertas (Lisboa), Infante Santo (Lisboa), Tejo (Lisboa), Porto, Santarém, Sintra, Torres Vedras, Almada, Belém, Alvalade, Barreiro, Mafra, Montijo, Oeiras, São João da Madeira, Viseu*

***Luz Saúde /Hospital da Luz –*** *Lisboa, Arrábida, Aveiro, Coimbra, Évora, Funchal, Guimarães, Oeiras, Setúbal, Torres de Lisboa, Clínica da Amadora, Clínica de Amarante, Clínica de Cantanhede, Clínica da Covilhã, Clínica de Leiria, Clínica de Mafra, Clínica de Odivelas, Clínica de Sacavém, Clínica de Sintra*

***Lusíadas Saúde*** *– Lisboa, Porto, Braga, Amadora, Albufeira, paços de Ferreira, Santa Maria da Feira, Clínica de*

*Almada, Gaia, Faro, Oriente (Lisboa), Fórum Algarve, Entrecampos (Lisboa), Alfragide (Lisboa), Campera (Lisboa)*

***Trofa Saúde** – Alfena, Braga Sul, Gaia, Guimarães, Loures, Trofa, Vila Real, Amadora*

**Sobre a falsa superioridade da eficiência da gestão privada nas PPP da saúde em relação à gestão pública**.

***Vendida à opinião pública pelos grandes grupos privados da saúde e seus defensores e divulgada pelos media sem qualquer investigação ou contraditório, obtida não incluindo a totalidade dos custos suportados pelo estado com as PPP, enganando a opinião pública***.

***PPP de Braga – Aproximadamente 112 Milhões de euros (provavelmente inclui):***

- ***Arbitragem VIH/SIDA***
- ***Hepatite C***
- ***Medicamentos Inovadores***
- ***Desvios de produção***
- ***Passivos acumulados***
- ***Múltiplos litígios***
- ***Acertos de contratualização***
- ***Possíveis impactos plurianuais***

***PPP de Loures – Aproximadamente 65 Milhões de euros (provavelmente inclui):***

- *Litígios sobre doentes complexos*
- *Urgências*
- *Reversão*
- *COVID*
- *Formação*
- *Arbitragem*
- *Ajustes contratuais*

***PPP de Cascais – Aproximadamente 24 Milhões de euros (provavelmente inclui):***

- *Capitação*
- *Cuidados Saúde Primários*
- *Urgência*
- *Litigância*
- *Ajustamentos retroativos*
- *Arbitragem*

***PPP de Vila Franca de Xira – Aproximadamente 38 Milhões de euros (provavelmente inclui):***

- *Reequilíbrios*
- *Atos clínicos*
- *Validação*
- *Hepatite C*
- *Juros*

- *ajustamentos*

***TOTAL PROVAVELMENTE NÃO CONSIDERADO NAS AVALIAÇÕES FEITAS = 239 MILHÕES DE EUROS***

*No Relatório e Contas da LUZ SAÚDE, de 2025, na página 140 consta o seguinte: "Em 4 de dezembro de 2025, o Tribunal Arbitral (TA) julgou procedente o pedido de reposição do equilíbrio económico-financeiro interposto pela subsidiária SGHL (Sociedade Gestora do Hospital de Loures, S.A.) e condenou o Estado Português no pagamento de uma compensação direta à referida subsidiária, no montante base de €31,4 milhões".*

*Este caso demonstra que as PPP hospitalares deram origem a encargos adicionais relevantes para além dos pagamentos contratuais iniciais, confirmando que parte significativa do risco económico permaneceu do lado do Estado.*

*Mais um custo a ser suportado pelo Estado que certamente não foi considerado nas avaliações feitas.*

*Apesar disto, Luís Montenegro e a Ministra da Saúde na visita que fizeram a Leiria para a inauguração de mais um hospital da CUF e para apoiar este grupo (do SNS não há hospitais que a população precisa para inaugurar porque o governo não os faz para deixar o campo aberto aos privados ), elogiaram as PPP e do comunicado do governo disponível em https://portugal.gov.pt/ transcrevemos a seguinte passagem esclarecedora sobre os propósitos deste governo :*

*"Durante a inauguração do Hospital CUF Leiria, o Chefe do Governo afirmou que o Executivo está "a caminhar para aprofundar a análise e a fundamentação jurídica" que permita ao Serviço Nacional de Saúde recorrer a mais parcerias público-privadas".*

*Já antes a Ministra da Saúde, em declarações públicas, tinha afirmado que o governo tinha decidido entregar a gestão de cinco grandes hospitais públicos (Unidades Locais de Saúde) aos grandes grupos privados de saúde, só não disse quais eram.*

*O argumento ideológico das PPP, para além da eficiência que como vimos não foi provado, o outro era de que "o risco passava para o privado".*

*É também uma grande mentira. Quando o negócio dá lucro, o lucro vai para os acionistas da LUZ, CUF e Lusíadas. Mas quando aparecem doentes mais caros (cancro, VIH), o risco era devolvido ao Estado através de processos judiciais sacando ao Estado muitos mais milhões euros (ocultos).*

**Com a saúde transformada cada vez mais num negócio privado lucrativo, o estado de saúde dos portugueses agrava-se**

***É cada vez menor o número de anos de vida saudável e com o aumento contínuo da idade da reforma são obrigados a trabalhar mais anos sem saúde.***

***Entre 2012 e 2023, a esperança de vida com boa saúde diminuiu em Portugal de 63,6 anos para 59,6 anos, enquanto a média na União Europeia aumentou de 61,3 anos para 63,1 anos de vida saudável (fonte: Eurostat)***

***Entre 2024 e 2025, o estado de saúde da população agravou-se ainda mais segundo o Instituto Nacional de Estatística***

***A percentagem da população que referiu ter doença crónica ou prolongada aumentou de 42,3% para***

***44,1%.***

***Na população com idade entre os 16 e os 65 anos subiu, nos homens de 28,6% para 30,9% e mulheres de 35,6% para 36,8%.***

***A população empregada com doença crónica ou prolongada aumentou de 29,4% para 32,5% entre 2024 e 2025 (fonte: INE)***